

Estatística e Educação

M. A. TEIXEIRA DE FREITAS

(Trecho final de uma Conferência realizada na Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, em 2 de Outubro de 1931, sobre "Os serviços de estatística no Estado de Minas Gerais".)

Num rincão maravilhoso, de encantos sem par e riquezas sem conta, onde tudo se diria feito para tornar suave e feliz a vida do homem; flores por toda a parte e dos mais encantadores matizes; pomos sumarentos ou de carnuda polpa ao alcance de fácil colheita; rútilas pedrarias e pepitas de ouro surdindo das rochas, ou aflorando nos cascalhos dos alúvios, em incalculável profusão; águas puras e abundantes, fertilizando a terra e mitigando as ardências solares, ora correndo murmuras e humildes entre as hervas do campo, ora rugindo em cataratas, a espumear precipites por sobre ásperos penhascos; a vida animal multiplicada em infinidade de seres de beleza vária e valia rara, — nêsse torrão paradisíaco, acolhedora mansão de encantamento, de harmonias e de doce poesia, a abrir-se dadivosa á posse humana, surgira um dia exquisita figura de peregrino... Compleição viril e harmoniosa, fisionomia de impressionante beleza, olhar impregnado de bondade ainda que dominador. Inteligência, fôrça, nobreza, exuberante capacidade de realização temperada com um quê de idealismo e fantasia, constituíam o sêlo marcado na personalidade daquele vulto solitário. Os seus olhos, porém, malgrado o seu fulgor, eram olhos que não viam. Toda a magestade, toda a beleza, todas as divícias daquela paisagem de sonho, não chegavam á alma do estranho viajor. Torturavam-no, visivelmente, a sêde, a fome, a fadiga e a grande angústia que invade o coração, e o constringe, e o abate, quando a dor nos empolga, a desesperança vem, e a treva e o desconhecido trazem a incerteza e o desalento...

Entretanto, tão pouco lhe faltava para que se derramasse sobre ele tudo quanto gera a humana ventura! Se com a visão se lhe restituira

a penetração anímica do mundo que o cercava, e com isso o uso das suas faculdades no estabelecer convenientemente o seu contacto com as radiosas realidades de em torno, o infeliz romeiro se transformaria de chofre no mais venturoso dos mortais. As lágrimas que lhe aljofram as faces, cedo dariam lugar ao riso da ventura. As maldições que os lábios murmuram se transmudariam logo em hosanas e bençãos. E o desânimo que o acabrunha e inexorável lhe retira todo o vigor da ação, tornando o seu destino dependente de estranho socorro, eis que de súbito seria um ímpeto arrojado a assenhorear tudo quanto a mão divina lhe propiciara dadivosa. Era só a cegueira que o detinha... A inciência era-lhe fatalidade atroz...

Esse peregrino, êsse proscrito da ventura, com a ventura a chamá-lo de tão perto e de maneiras tantas, êsse abatido vulto que um triste fadário oprime, é, de alguma sorte, a figura do Brasil...

Embora os estos da mais nobre natureza, os ardores de mocidade que lhe fazem os nervos trepidantes, os impulsos de entusiasmo e idealismo que o empolgam e lhe iluminam a fronte a todo o instante; não obstante a inteligência e a nobreza que todo o seu ser revela, — ei-lo fraco, maltrapilho, avançando sofredoramente de tropêço em tropêço e de queda em queda, tudo querendo tentar e nada podendo obter... E por que? Porque quasi tudo ignora de si mesmo e da soberba herança que lhe confiou a munificência divina...

Num ponto, porém, Deus louvado, refoge o Brasil da alegórica figura que invocamos. Para esta, o irreparavel da cegueira; para ele, uma simples venda que um ato de vontade pode desatar. E conforta-nos a esperança de que não lhe tarde essa suprema decisão, a decisão redentora. Na curva da história que ele palmilha agora, com passo incerto e tateante, novos ventos, agrestes, ríspidos, em rajadas incertas, cheios de misteriosas vibrações, vindas ninguem sabe donde — talvez de profundas mutações cósmicas, quem sabe si de dolorosas convulsões do espírito humano — novos ventos sopram sôbre o mundo, prenunciadores de formidáveis tórrmentas, a despertar em toda parte energias adormecidas e o instinto de conservação... E ele — êsse Brasil meu e vosso, êsse Brasil do nosso amor e dos nossos devaneios bem possível é que se aperceba, por fim, de que um impulso forte, um decidido ato de vontade o poderá rapido integrar na sua própria personalidade e na plenitude do esplendido poder que lhe reservou a destinação histórica entre os povos do Novo Mundo.

Urge, pois, que o Brasil se conheça a si mesmo, e, bem se conhecendo, seja senhor dos seus destinos. Mas êsse conhecimento, através do qual se forma, e modela, e se sublima a consciência nacional, só lhe podem dar a ESTATÍSTICA e a EDUCAÇÃO.

A pátria brasileira e as suas condições só podem ser bem conhecidas mercê das indagações estatísticas. Para tanto não bastam, de feito, inexpressivas afirmações e conceitos vagos, por mais líricos e otimistas que sejam. Mister, que o aspeto estático, tanto quanto o dinâmico, da vida nacional, se expressem em dados precisos, completos, ordenados em séries, em sistemas, transformados em índices, que permitam o desenho nítido da imagem mental que exprime o conhecimento.

Mas não bastam os dados do conhecimento: êstes apenas constituem o elemento objetivo da transformação salvadora. E' preciso simultâneamente que o conhecimento encontre o seu campo de inserção, e êste reside nos indivíduos que formam a comunidade nacional. Para que os brasileiros possam conhecer deveras a sua Pátria, e se coloquem sob a influência das fôrças mentais e espirituais capazes de plasmar em cada um deles o cidadão perfeito, levando-os a trabalhar concientemente e com acêrto para engrandecê-la, na conformidade dêsse mesmo conhecimento, fôrça é — e nenhum imperativo maior se nos depara — que tenham as condições receptivas necessárias, tanto vale dizer, fôrça é que a educação lhes dê ao espírito a necessária permeabilidade ás noções que fazem, primeiro, CONHECER, e as fôrças que obrigam, em seguida, a AGIR.

Eis aí, pois, traçadas as duas linhas paralelas que hão de orientar os passos da nacionalidade nesta hora de incertezas — ESTATÍSTICA E EDUCAÇÃO. Porque tudo que não seja fundamentalmente isto, redundará em esforços quasi estéreis, marcha ziguezagueante desviada do seu norte.

Nesta fé eu vivo, e com ela procuro trazer a contribuição infinitesimal do meu esfôrço á obra silenciosa mas confiante da nossa Gente, inspirada no sofrimento, na experiência e nas esperanças das gerações que já se foram, para a alegria, a glória e a felicidade das gerações que hão de vir — dos obreiros, plenamente cientes e concientes, da grandeza futura da nossa Terra...

